Ano XV — Lisboa, Novembro de 1959 — N.º 175

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

A PROFISSÃO

AO SERVIÇO DA FELICIDADE



ÚLTIMAMENTE, a imprensa tem apresentado repetidas reclamações acerca de excessos de burocracia de serviços oficiais, que dizem dificultar o despacho das pretensões dos contribuintes, queixando-se ainda de que alguns funcionários atendem o público com manifesta descortesia, forçando a escusadas demoras e inúteis canseiras. Parece dar-se por assente que o funcionalismo é propenso a tais atitudes e os chamados *mangas de alpaca* sofrem o desamor do público, quando é certo que muitos — certamente a maioria — desempenham seus deveres com todo o zelo e pontualidade, a despeito, por vezes, das condições difíceis em que exercem a sua missão.

Somos, no entanto, forçados a reconhecer que são justas e razoáveis muitas dessas queixas. Tanto em estabelecimentos públicos como particulares, encontra-se com frequência pessoal que parece sentir um doentio prazer em fazer esperar, em complicar a vida do semelhante, protelar o despacho de pretensões, dificultar sempre que possível a vida de todos aqueles que necessitam de recorrer aos seus préstimos, na estulta intensão de mostrar autoridade ou encarecer serviços.

Contudo — e infelizmente — este mau espírito não é exclusivo do funcionalismo. Patenteia-se com demasida assiduidade em todas as profissões, mesmo naquelas que pela sua elevada missão deveriam estar isentas de tais vícios. É, por exemplo, o médico que, por se reconhecer mal remunerado pelo organismo que o contratou, se considera dispensado de atender os doentes com o mesmo interesse e carinho que normalmente dedica àqueles que o procuram no consultório. O advogado, porque é oficioso, não empenha todo o interesse na defesa do seu constituinte. O engenheiro, se recebe modesta quota pelo exercício da responsabilidade, dedica branda vigilância à resistência dos materiais. Também o professor, por semelhantes razões, se sente desobrigado de exercer com todo o empenho a bela missão de esclarecer a juventude. Por uma falsa visão profissional, todos atraiçoam o seu dever e, sobretudo, ignoram a suprema ventura que existe no exercício vocacionado de uma profissão. O homem que não encontra na profissão o sentido da vida é um frustrado, um infeliz. E o sentido da vida reside na busca da felicidade. A felicidade é o bem supremo que todos procuramos. Enganam-se aqueles que a buscam no dinheiro, no poder, no luxo ou no gozo desbragado. Todos esses são homens frustrados, infelizes. O melhor meio de encontrar a felicidade — afirmava-o Baden-Powell nos últimos momentos da sua intensa vida — é contribuir para a felicidade dos outros. No exercício eficiente da profissão: no balcão, na bancada, na cátedra, na mesa operatória, no posto de trânsito, na bilheteira da estação, todos podemos encontrar maravilhosas oportunidades de espalhar felicidade, de facilitar a vida do semelhante, de fomentar boas vontades. O ideal de serviço é o grande ideal social. O único meio de encontrar a felicidade própria é proporcionar a alheia.

O mais curto caminho para a felicidade, e o mais seguro, é fazer os outros felizes.

B.-P.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Tertúlia de Outubro

Conforme se tornou já tradicional, os Antigos Escoteiros almoçam no dia 23 de cada mês, das 12.30 às 14.30 horas, na Rua de S. Paulo, 170, oportunidade para se encontrarem e trocar impressões sobre os mais variados assuntos.

Em Outubro passado, estiveram presentes os Antigos Escoteiros, srs. Albano da Silva, Alfredo Galis, Daniel Correia e Fernando Figueiredo (do Grupo 1); António Xavier de Brito e Félix Bragança (do Grupo 2); Otelo de Sousa (do Grupo 7); Wolf Karl (do Grupo 16); Luís Simões Aurélio (do Grupo 6 — Lisboa); Capitolino Macedo e Eduardo Ribeiro (do Grupo 94); Eugénio Ribeiro Nunes e Eugénio Rodrigues (do Grupo 99).

Foi, como sempre, uma reunião agradável. A próxima realizar-se-á no dia 23 do corrente, segunda-feira, no mesmo local. Convém registar aqui, sem qualquer intuito publicitário, que o serviço do restaurante tem agradado bastante, e o serviço à lista possibilita uns almoços económicos perfeitamente à altura de todas as bolsas, o que não impede que cada um se sirva segundo as suas preferências.

Tudo se prepara para que a reunião de Novembro seja muito concorrida.

Uma onda de delinquência juvenil em Portugal?

O editorial do último número do «Sempre Pronto» mereceu palavras de aplauso e apreço de alguns dos nossos estimados leitores, que pessoalmente ou por escrito nos manifestaram a sua concordância com os pensamentos expressos.

O Escoteiro-Chefe do Grupo n.º 14 dos Escoteiros de Portugal, sr. Eduardo Balão, dirigiu-nos um simpático ofício de felicitações em que afirma que aquele artigo «foca com precisão o actual momento da nossa juventude».

Também Rádio Ribatejo, no seu programa «Página da Mulher», de Domingo, dia 8 do corrente, fez a leitura deste nosso editorial, tendo sido este programa repetido na quinta-feira seguinte.

A todos agradecemos.

Ginástica Recreativa

Contos-Lições

O Pata Tenra vai à Escola

Era uma vez... um menino muito bonito, de olhar vivo e penetrante, irrequieto, mesmo traquina. Tinha a idade de seis anos. Chamava-se Pata Tenra e morava junto a uma ribeira de águas cristalinas.

Até àquele dia, primeiro de aulas, havia passado vida descuidada, entregue sòmente aos seus brinquedos e às carícias da mamã. Já ouvira falar de livros, é certo, mas nunca os possuíra. Só uma coisa o obrigava a cismar. Era ver o mano, todos os dias, após o jantar, a olhar durante horas e horas para o jornal «Sempre Pronto», sem nada dizer.

Em certo dia, não podendo conter por mais tempo a sua curiosidade, perguntou-lhe:—Que está a ver, com tanta atenção, Zequinha? — Leio, lhe respondeu este. — E disse ainda: — por ora és pequenino para entender o que se descreve no papel, mas um dia virá em que irás à escola. Então o saberás. E terás a felicidade que eu agora sinto, ao leres os belos ensinamentos que se escrevem para nós, escoteiros, neste jornal.

Esse dia, finalmente, chegou. Foi em Outubro, a sete de Outubro do ano corrente. Oh! Como eu me lembro, bem nìtidamente, de tudo quanto aconteceu!

Na véspera, o reboliço lá por casa fora medonho. Todos queriam oferecer-me o livro único, da 1.ª classe, o lápis, a borracha, os cadernos e até a pasta. Nem a equipa e o saco para a ginástica esqueceram!

Agora os carinhos da família relegaram-se para outro plano. A escola os substituiu. Nela entrei menino, desconhecendo tudo o que é necessário à vida sem mesmo saber vestir-me; dela sairei homenzinho, instruído, formado. Adeus ternos beijinhos da vovó, dados quase sem cessar; adeus brincadeiras desordenadas; adeus naco de pão comido a toda a hora!

Até a mãezinha, lá em casa, me recomenda constantemente:—Não te distraias, Pata Tenra, olha que o exame de passagem à 2.ª classe depressa chega! E sabes que terás de te inscrever na alcateia da escola? É nela que, aos domingos, passearás pelos campos, descobrindo as maravilhas que vês nos teus sonhos. Mas, para isso, terás de ser capaz de observar não só com os olhos mas, principalmente, com a curiosidade, memória e raciocínio tudo que se deparar na tua frente.

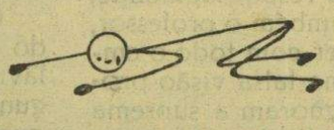
Como o tempo passa ràpidamente! Parece que estou a ouvi-la quando, logo após o jantar, ela me advertiu.

Exercício de descontracção

—À voz de «deita-te», dada pelo E. C, os lobitos abandonando-se sem forças, deixam-se cair lentamente no solo, e fingem dormir.

—Pata Tenra, *deita-te.* Amanhã terás de te levantar cedo, para ires para a escola.

Na manhã seguinte, quando me foi acordar, beijando-me meigamente, eu dormia a sono solto.



Exercício de ordem

—À voz de «levanta-te lobito» todos se levantam lentamente e sem uniformidade.

Como eu não abrisse os olhos, repetiu com voz branda:—*Levanta-te Lobito;* olha que chegarás depois dos outros meninos.—Ergui-me devagarinho e pus-me a espreguiçar. Logo ela me corrigiu com doçura: — Então, não sabes que *é feio espreguiçar ?!*

—À voz de «é feio espreguiçar» tomam posição correcta.





O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Homenagem a Baden-Powell pelos Escoteiros de São Paulo — Brasil

Em 29 de Março passado, os escoteiros da cidade de São Paulo inauguraram um monumento a Baden-Powell, Fundador do Escotismo. O busto é de bronze, tem uma vez e meia o tamanho natural, encontra-se colocado num pedestal de granito de Mauá, cinzento. No pedestal encontra-se uma placa de bronze com a seguinte inscrição: *A Robert Stiephenson Smyth Baden-Powell, — Escoteiro-Chefe Mundial — No local onde se fundou o Movimento Escoteiro do Brasil, as homenagens dos Escoteiros de São Paulo — 29-3-956 — U. E. B. Região de São Paulo.*

A iniciativa desta homenagem foi tomada em 13 de Junho de 1956 pelo Conselho da U.E.B. em São Paulo e projectava-se a sua inauguração em 22 de Fevereiro de 1957, data do Centenário de B.-P., o que não foi possível fazer por dificuldade de ordem económica.

A construção do busto foi confiada ao professor Vicente Laroca, catedrático de escultura da Escola de Belas Artes. O busto ficou colocado na Praça da República, frente ao antigo Palácio Cristal, hoje ocupado por um cinema, lugar onde foi fundada em 19 de Novembro de 1914 a Associação Brasileira de Escoteiros, primeira entidade oficial de carácter nacional criada no Brasil para propagar o Escotismo. Naquela praça encontra-se também instalado o Instituto de Educação Caetano de Campos, importante estabelecimento de ensino, ao qual estão ligados os nomes não só de Caetano Campos, como César Mota, Macedo Soares, grandes educadores; Álvares de Azevedo e Fagundes Varela, notáveis poetas líricos, nomes a que o nome de Baden-Powell fica muito bem associado.

Operação «Sempre Pronto» no Uruguai

Por ocasião das graves inundações que em Abril passado atingiram o norte do Uruguai, os escoteiros tiveram ocasião de demonstrar que estavam «sempre prontos» e prestaram os mais relevantes serviços de colaboração com a Cruz Vermelha.

Solicitados os seus serviços, a mobilização dos Escoteiros foi feita com celeridade e eficiência, tendo cooperado na evacuação dos habitantes, especialmente crianças, das cidades e vilas atingidas, transporte e distribuição de roupas e alimentos, organização de centros para recolha de donativos, ajuda de Caminheiros a uma escola improvisada de 300 crianças e muitos outros serviços.

O diário «El Plata» referia-se assim aos Escoteiros: «É extraordinária a tarefa que vêm cumprindo os Escoteiros na sua colaboração com a Cruz Vermelha. Sem olhar às horas nem às chuvas, nem ao frio, nem ao vento esses rapazes empregam as suas máximas energias na carga, descarga, classificação, etc., de todos os donativos que chegam. No meio da tragédia façamos uma pausa para tributar-lhes a eles também o aplauso que merecem».

Por todos os continentes os escoteiros treinam-se para servir na Operação a que chamam «Sempre Pronto». Quando na hora infeliz a oportunidade chega, os Escoteiros ontem em Cuba, agora no Uruguai, em qualquer parte, mostram que realmente estão «sempre prontos».

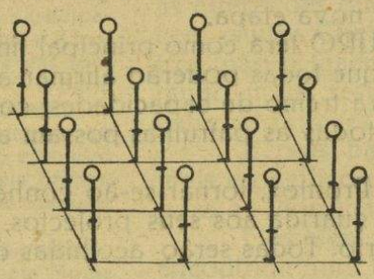
(Conclui na página 3)

Exercício dos membros inferiores

Naquela manhã, o café com leite e as torradinhas feitas pela avòzinha, souberam-me melhor. Ainda tinha os dedos lambusados, quando ouvi chamar:—*Pata Tenra, dá a mão ao Paizinho;* ele quer levar-te à escola.



Peguei na mala dos livros e na bata e lá *fomos caminhando* ao lado um do outro, ele muito alto, tal gigante e eu pequenino como um anão. Já na escola, a senhora professora juntou-me a outras crianças e formou-nos *cada um em seu lugar.*



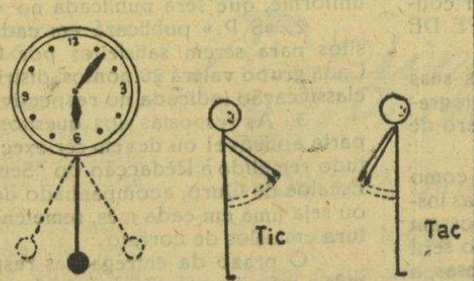
Exercício do pescoço

O Pata Tenra, muito tímido, chorava copiosamente. A mãe pergunta-lhe: *Não gostas da escola?*—Não, senhora — respondia ele em viva voz e reforçava a negação voltando a cabeça da esquerda para a direita.—Mas *queres aprender?* Sim, senhora, dizia ele e flectir o pescoço para a frente e para trás. Então a mãe voltou a perguntar: Mas *queres ou não ficar cá?*—Não, senhora —retorquiu o menino choroso. E a mãe, pacientemente:—Não te entendo; não queres ficar, *mas queres aprender?*—Sim, senhora—respondia ele, agora com força.

Exercícios derivativos

E todos riam a bom rir de tal disparate.

O pobre Pata Tenra só cismava na hora da saída que, certamente, já teria soado no seu relógio da casa de jantar, que fazia: *tic.-tac., tic.-tac...*



Exercícios dos membros superiores

Mas, que feliz coincidência, a senhora disse-nos:—Meninos, *está feita a apresentação.* Já todos nos conhecemos. Amanhã iremos passear ao campo. *E todos saímos* da aula a correr contentíssimos.

N. B.—O Escoteiro-Chefe é quem conta a história em atitude paternal, se se trata de agrupamento superior ao bando. Em menor número de lobitos, é o guia do bando, com assistência do E. C.

—À voz de: «Pata Tenra dá a mão ao paizinho», os lobitos, dois a dois, ao lado um do outro, e de mão dada, um faz de pai e outro de filho. O primeiro põe-se nas pontas dos pés e o segundo de pernas flectidas.

«Lá fomos caminhando», iniciam a marcha na posição tomada.

«Cada um em seu lugar», correm livremente para formatura, em 2 ou 4 colunas, bastante intervaladas.

—As vozes a dar pelo E. C. são: «Não gostas da escola?» «Mas queres aprender?» «Queres ou não cá ficar?» «Mas queres aprender?»

—À voz de «não envergonhem o Pata Tenra», todos tomam posição de sentido.

—Às vozes de: «tic.-tac.», oscilar os braços para a frente e retaguarda, em movimento pendular, repetindo em voz alta, tic, tac.

«Está feita a apresentação», cessar a execução e tomar posição de sentido.

«E todos saímos», destroçar.

Grã-Bretanha

Lorde Rowallan, Escoteiro-Chefe da Comunidade Britânica de Nações, que esteve em Portugal em 1950 por ocasião da Conferência de Comissários Internacionais, foi recentemente nomeado Governador da Tasmânia. Por este motivo, entendeu não poder continuar a desempenhar o alto cargo que ocupava no Escotismo Britânico, pelo que apresentou o seu pedido de demissão. Tem 64 anos de idade e desempenhava o lugar de Escoteiro-Chefe-Geral desde Outubro de 1945. Dotado de um espírito jovial, muito simpático nas suas relações com os escoteiros, era muito estimado mesmo por dirigentes e escoteiros de todas as nações. Nos Jamboris e outras reuniões internacionais, acolhia sempre com particular deferência os escoteiros portugueses e ainda no último Jambori Mundial visitou o campo português no «Rover-Moot» e conversou com os nossos rapazes.

Foi escolhido para substituir Lorde Rowallan o Escoteiro-Chefe Sir Charles Maclean of Duart.



Por ocasião do Acampamento Internacional de Patrulhas realizado perto de Londres em 1951, Lorde Rowallan visita os Escoteiros Portugueses



O Sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim e sua Esposa Sr.ª D. Maria Teresa M.S.P. Jardim embarcaram em Outubro passado num avião da TAP de regresso à Beira. Não há dúvida que estes nossos amigos são verdadeiramente vocacionados para educadores escoteiros e tranformaram a sua família num formoso grupo de lobitos e avezinhas. Na gravura vê-se também o seu irmão, o nosso amigo sr. Alfredo Pereira Jardim, igualmente antigo escoteiro, acompanhado de sua Esposa e 3 filhinhas.

UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA TODAS AS PATRULHAS DE ESCOTEIROS

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

DOUTRINA • TÉCNICA • HISTÓRIA E ARTES ESCOTEIRAS

O ano de 1961 vai ser uma grande data para o Escotismo Português! Não só se realiza em Portugal a Conferência Internacional de Escotismo, o que significa que vamos receber a visita de Delegados das Associações Escoteiras de todas as partes do Mundo, mas também comemoraremos nesse ano o 50.º aniversário da fundação do primeiro grupo de escoteiros em território nacional, o grupo que já foi classificado por um ilustre antigo Dirigente como o GRUPO ANTE-PRIMEIRO.

É indispensável que os Escoteiros de Portugal aproveitem o ano de 1960 para se prepararem activamente para essa data, especializando-se, desenvolvendo os seus conhecimentos, caminhando para uma nova era de progresso! Em todas as nações os Escoteiros estão empenhados na grande OPERAÇÃO JUBILEU, que visa a conquistar um maior desenvolvimento e amplitude para o Movimento em cada país. Esta será também a nossa hora! Temos todas as condições para erguer uma grande associação em Portugal e será nas Patrulhas que iremos procurar a energia e entusiasmo para esta nova etapa.

O GRANDE CONCURSO ESCALPE DE OURO terá como principal finalidade seleccionar as Patrulhas de Mérito através de uma activa competição em que todas poderão afirmar as suas reais qualidades escoteiras. Este concurso constituirá uma oportunidade para treino de capacidades, conquista de classes, desenvolvimento da técnica e artes escoteiras, de maneira que todas as patrulhas possam ascender, com pleno direito, à categoria de PATRULHAS DE MÉRITO.

As Patrulhas de Mérito, através de «Sempre Pronto», tornar-se-ão conhecidas umas das outras. Publicaremos as suas fotografias, a sua história, daremos guarida aos seus projectos, quer sejam do Algarve, dos Açores, do Funchal, de Angola, de Lisboa ou do Porto. Todas serão acolhidas de igual modo e tornar-se-ão conhecidas umas das outras.

Depois de tudo isto, ainda serão concedidos maravilhosos prémios às melhores patrulhas, bem como o troféu mensal «Pequeno Escalpe de Ouro», e, no fim do Concurso, o «Grande Escalpe de Ouro» à melhor Patrulha.

ESTÃO, POIS, MOBILIZADAS TODAS AS VERDADEIRAS PATRULHAS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL!

ORGANIZAÇÃO

O «Sempre Pronto» publicará todos os meses uma secção com oito quesitos—tantos quantos os membros da patrulha — versando os mais variados assuntos de Doutrina, Técnica, História ou Artes Escoteiras,

De posse deste questionário, as Patrulhas procurarão, dentro de um prazo prèviamente estabelecido, satisfazer os quesitos apresentados, cuja solução será enviada à Redacção do «Sempre Pronto», que os classificará mediante uma tabela de pontos.

Da classificação, em caso de desacordo, haverá recurso para uma Comissão constituída por entidades escoteiras representativas.

Haverá um apuramento mensal e a melhor patrulha de cada mês será a detentora do Pequeno Escalpe de Ouro oferecido pelo «S.P.», que publicará a sua fotografia e uma reportagem acerca da sua organização e actividade.

No final do Concurso, todas as PATRULHAS DE MÉRITO receberão diploma atestando a sua classificação e a que tiver contado maior número de pontos receberá o GRANDE ESCALPE DE OURO.

Os Guias devem procurar inscrever imediatamente as suas patrulhas para o Grande Concurso, enviando-nos a sua fotografia pessoal, em uniforme, a tempo de ser publicada no número de Janeiro do «S.P.».

A organização de um Concurso desta natureza implica, como é natural, grandes despesas. É costume, nestas circunstâncias as inscrições serem pagas. Porém, para que todas as patrulhas possam realmente tomar parte na interessante competição, a inscrição será gratuita. Para substituir o pagamento e compensar as despesas, a inscrição e a participação no Concurso implica a angariação de algumas assinaturas para o «Sempre Pronto».

As patrulhas têm assim oportunidade de cooperar na expansão do Escotismo e é relativamente fácil conseguir que um Antigo Escoteiro do seu próprio Grupo ou um amigo dos Escotismo assine o jornal dos escoteiros mediante a insignificante despesa de 1$50 por mês.

Chamamos pois todas as Patrulhas de Escoteiros ao Grande Concurso, um concurso escoteiro em que, pela primeira vez em Portugal, poderão participar as patrulhas de todo o país, inclusivamente das províncias ultramarinas.

REGULAMENTO

1. Para tomar parte no Grande Concurso Escalpe de Ouro devem as Patrulhas fazer prèviamente a sua inscrição em carta dirigida ao Director do «Sempre Pronto», na qual será indicado:

a) — Nome da Patrulha
b) — Número do Grupo
c) — Local da sede
d) — Nomes e idades dos seus membros, não podendo nenhum deles ter mais de 17 anos.
e) — Declaração de que prometem proceder com toda a lealdade escoteira na prestação das provas não se socorrendo nunca de auxílios estranhos à Patrulha.

A inscrição será feita mediante apresentação de uma nova assinatura do «S P.» angariada entre os membros da patrulha, antigos escoteiros ou amigos dos escotismo.

As patrulhas inscritas receberão imediatamente uma lembrança.

A inscrição será acompanhada de uma fotografia do Guia em uniforme, que será publicada no «S.P.».

2. «S.P.» publicará em cada número um grupo de oito quesitos para serem satisfeitos por todas as patrulhas concorrentes. Cada grupo valerá 20 pontos, distribuídos por cada quesito segundo classificação indicada no respectivo formulário.

3. As respostas aos quesitos devem ser dadas por escrito na parte aplicável ou devem ser executados os trabalhos requeridos e tudo remetido à Redacção do "Sempre Pronto"—Grande Concurso Escalpe de Ouro, acompanhado de uma nova assinatura do «S.P.» ou seja uma em cada mês, remetendo juntamente o valor da assinatura em selos de correio.

O prazo da entrega das respostas aos quesitos será indicado mês a mês, em relação à data da saída do jornal.

4. As patrulhas poderão remeter assinaturas suplementares do "S.P.„, marcando por cada uma 5 pontos adicionais.

5. A patrulha que em cada mês obtiver maior número de pontos, será considerada a Patrulha do Mês, receberá o Pequeno Escalpe de Ouro e será distinguida com a publicação da sua fotografia no «S.P.» e reportagem alusiva.

Em caso de empate, o Pequeno Escalpe de Ouro será atribuído à Patrulha que primeiro tiver enviado a sua resposta, segundo a data do carimbo do correio.

6. Serão consideradas PATRULHAS DE MÉRITO todas aque-

(Conclui na página 7)

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROISMO

Sessão Escotista Americana (Court of Honor)

Realizou-se em 19 de Junho, ao ar livre, junto ao «Teen-Age Club», uma sessão promovida pela 2.ª Secção dos «Boy Scouts of America» no Destacamento Americano da B.A.4. (Lajes), para entrega de recompensas, passagens de classe, especialidades, etc.

Na mesa da presidência, além do chefe em exercício, Sarg. Charles Meck, encontrava-se o Chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva, do 52, vários chefes-ajudantes e outros dirigentes americanos.

Entre a assistência, via-se o Brigadeiro-General Dany, Comandante das forças americanas nos Açores e sua esposa; a esposa e filha do Chefe do 52 e muitas famílias dos escoteiros americanos.

A reunião começou pela saudação à bandeira, seguida da recitação da Lei do Escoteiro, e da entrega de várias recompensas.

Falou depois o Chefe Meck, que historiou a vida do grupo americano no ano decorrido, fazendo referência à comparticipação amiga dos Escoteiros de Portugal (Grupo n.º 52 de Angra) em algumas das suas actividades. Referiu-se, finalmente, à parte culminante da reunião: A apresentação da insígnia de «Eagle Scout» (equivalente ao nosso «Escoteiro da Pátria»), ao escoteiro Wayne Neet, cuja distinção era pela primeira vez concedida a um elemento daquele Grupo.

O Chefe fez o elogio do homenageado e referiu-se ao facto de ter o Chefe Moniz Silva auxiliado o Wayne a conquistar a ambicionada insígnia, visto que, para tal, necessitava de obter, entre outras, a especialidade de «Amizade Mundial». Explicou que, para esse efeito, o Chefe M. Silva, embora com sacrifício do seu tempo, oportunamente concordou em manter correspondência com o Wayne, quando este ainda se encontrava nos Estados Unidos.

Em seguida, o Chefe Meck deu a palavra ao Chefe Moniz Silva, que saudou a assistência e aproveitou a oportunidade para felicitar o escoteiro Wayne Neet e sua família, e bem assim as famílias de todos os escoteiros que tinham recebido distinções, exortando-as a interessarem-se, cada vez mais, pelas actividades escoteiras. Continuou, afirmando que nada era mais precioso no mundo conturbado em que vivemos, do que a verdadeira amizade, e que de facto só pelo escotismo se conseguia o bom entendimento e a cooperação entre todos.

Seguiu-se a imposição da insígnia de «Eagle Scout» ao Wayne Neet, para cujo acto foi convidado o Sr. Brigadeiro-General Dany. O respectivo diploma foi entregue ao homenageado por seus pais. O Wayne recebeu das mãos do Chefe Meck um lindo ramo de rosas, que por sua vez ofereceu a sua Mãe.

Finalmente, após uma breve oração, terminou esta interessante actividade.

Recreio dos Artistas

Realizou-se, a 16 de Julho, o 82.º aniversário desta simpática e útil Sociedade Angreense. Entre os convidados achava-se o Chefe do Grupo 52.

O programa das comemorações constou de: Uma conferência sobre «Angola» pelo T. Cor. Médico Dr. Abílio de Sousa; um concerto pela Filarmónica «Recreio dos Artistas», 15 minutos de teatro pelo respectivo grupo cénico e 20 minutos de cinema cultural.

No final da sessão, presidida pelo sr. Governador do Distrito, foi prestada homenagem a diversos sócios com mais de 50 anos de associados; entre os quais se contava o sr. Artur Moniz Silva, membro da Comissão de Patrocínio do Grupo 52 da A.E.P.

(Conclui na página 6)

PLANIFICAR

Em qualquer Associação Nacional Escoteira pode-se comprovar que existem Grupos cujo progresso, mais ou menos rápido, é constante, e que também há Grupos que permanecem numa estagnação permanente, numa vida vegetativa, que não conduz a nenhuma parte.

Os meios de que dispõe um Grupo, o número dos seus componentes ou o meio ambiente em que se desenvolvem, podem ter alguma influência na marcha do Grupo, mas realmente não são factores decisivos de per si. Incluso se pode ver que um cúmulo de circunstâncias adversas fazem que um Grupo determinado, se possui espírito, mostre uma maior actividade, uma personalidade mais vigorosa, que aquele ao qual nada é adverso.

Cabe pois pensar que o Grupo vai bem ou mal segundo a forma como é dirigido. Não é nada de novo afirmar que o Chefe é um factor decisivo no progresso ou apatia do Grupo.

É fundamental e elementar que cada Grupo deva ter um programa, um plano de acção, um objectivo a alcançar em determinado tempo, dentro das linhas escoteiras. É um plano que se traça no princípio de um curso e que deve seguir-se o mais fielmente possível, introduzindo só as alterações que a sua aplicação aconselhe. Este programa, o estabelecem muitos Chefes segundo é norma na direcção das Unidades. Mas outros não o fazem, deixando tudo à improvisação, o que na prática dá muito maus resultados, ainda que seja só pela desorientação que semeia entre os rapazes.

É pois básico dispor de um programa geral para o Grupo, outro mais específico para cada uma das Divisões, e outros muito particulares para as Patrulhas e Clãs.

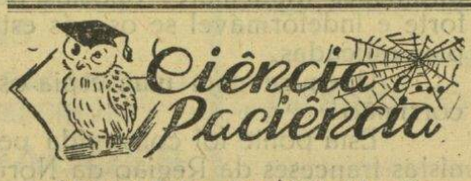
Mas além desta planificação para baixo, precisa-se que os Grupos encontrem uma fonte de inspiração e coordenação nos organismos superiores, nos programas que estabeleçam os seus Chefes regionais, no seu Chefe-Geral. Isto, tão elementar, é às vezes esquecido pelos Chefes encarregados do progresso escoteiro numa zona, pelo que os Grupos que se radicam nela, necessitados de base, movem-se segundo o critério pessoal do seu respectivo Chefe, sendo muito difícil a vigilância e coordenação do progresso dos mesmos.

Uma Associação Escoteira, neste aspecto, é um pouco como o Estado Maior de um Exército em campanha. Traça-se nos mais altos escalões um plano geral de operações que se vai perfilhando nos seus pormenores à medida que baixa às unidades inferiores. A capacidade manobradora do Chefe introduzirá todas aquelas modificações que os seus próprios meios e a actuação do inimigo imponham, mas sempre o Batalhão, a Companhia, terão uma ordem, uma directriz. Se o plano, a directriz, a ordem faltam, o Batalhão ou a Companhia ficarão isolados e o seu plano local poderá permitir-lhes subsistir, mas seguramente não será proveitoso para a campanha em geral, se é que não resulta prejudicial.

Os Grupos devem ter um programa, mas dentro do esquema geral traçado nos escalões superiores. O bem dos rapazes — suprema razão do Escotismo — exige que não falte nem o esquema nem os programas em nenhum organismo escoteiro, seja qual for a sua zona de acção.

Madrid, Outubro de 1959

ENRIQUE GENOVÉS
C. D.



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 9

Bolas para todos os Lobitos!

Graças a um generoso doador, todos os 462 lobitos de um acampamento de férias receberam bolas de borracha. Cada um teve a mesma quantidade de bolas. Mas aconteceu que no primeiro domingo o acampamento foi visitado por lobitos vindos da cidade no número de 168.

Em face desta visita, foi decidido voltar a dividir as bolas por todos os lobitos, de tal forma que depois da divisão tanto os lobitos acampados como os visitantes ficassem com o mesmo número de bolas.

Quantas bolas deviam ter, no mínimo, cada um dos 462 lobitos para que se tenha podido chegar a este resultado?

Com quantas bolas ficou cada lobito depois da segunda divisão?

Solução do Problema n.º 8

Fez 3 horas de carruagem e 4 de barco. O seu trajecto foi de 85 km. A hora em barco custa 9$00 : 15 = $60 e em carruagem 12$00 : 10 = 1$20. Se utilizasse durante 7 horas a carruagem, custar-lhe-ia 8$40 ou seja mais 2$40. Utilizou então o barco durante 2$40 : 6 = 4 horas.

À hora, o barco faz 10 km. e a carruagem 15. Fez então 40 km. em barco 45 km. em carruagem.

* * *

Enviaram-nos as respostas certas os nossos estimados leitores srs. António E. Amêndoa, de Lisboa; José Alberto Figueira Guerreiro, de Faro; José Manuel de Jesus Fernandes, de V. R. de St.º António, que marcaram os cinco pontos do regulamento a contar para o Concurso Anual.

DOS AÇORES

(Conclusão da página 5)

Novo Presidente da Comissão de Turismo

Pelo Governador do Distrito, sr. Dr. Teotónio Machado Pires, foi no passado dia 18 de Julho empossado no cargo de Presidente da Comissão Regional de Turismo, o sr. Dr. Henrique da Costa Braz, ilustre Conservador do Registo Predial do Concelho de Angra do Heroísmo, e Presidente da Comissão do Grupo 52.

Chefe Eugene Long

Em 27 de Julho partiu, para os Estados Unidos da América, por ter terminado o seu período de serviço na Ilha, o Sgt. Eugene P. Long, que durante dois anos chefiou o Grupo n.º 1 dos «Boy Scouts of America» nas Lajes.

O Chefe do Grupo 52 apresentou-lhe cumprimentos de despedida, em seu nome pessoal e no do grupo da sua chefia, com quem o Chefe Long manteve sempre boas relações de amizade.

Acampamentos

O Grupo n.º 52 da A.E.P. realizou dois acampamentos de fim de semana, no Caminho do Farol do Monte Brasil, nos dias 1, 2 e 8, 9 de Agosto de 1959, como preparação para o seu acampamento anual, destinado a realizar-se este ano na freguesia de Santa Bárbara desta Ilha.

Festa de Homenagem às Madrinhas

Na tarde do Domingo, 9 de Agosto, os rapazes do 52 organizaram um festa íntima de homenagem às suas madrinhas de promessa, que decorreu na «Casa do Regalo» no Monte Brasil.

Muitas canções escotistas, poesias, diálogos, uma peça teatral apropriada, escrita por elementos do Grupo e uma alocução pelo Escoteiro-Chefe Moniz Silva, constituíram o fulcro desta simpática festa, seguida dum lanche.

Além das madrinhas, assistiram famílias dos Escoteiros, contando-se ainda entre a assistência o Rev. Cónego Dr. Artur da Cunha Oliveira, que, no final, visivelmente comovido pelo ambiente acentuadamente escotista da festa e pelos progressos notados nos componentes do 52, proferiu algumas palavras amigas de incitamento e felicitações, que calaram fundo nos presentes.—C.

O nosso Concurso em Marcha!

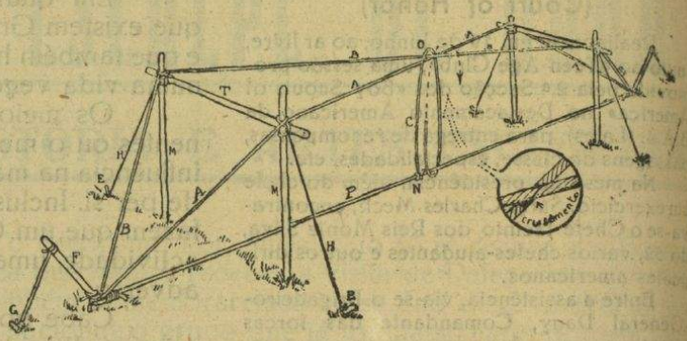
O Concurso «Escalpe de Ouro» promete constituir um grande acontecimento escoteiro do ano de 1960, começando já a despertar o interesse dos grupos e patrulhas de escoteiros.

O Escoteiro-Chefe do Grupo 14 escreve-nos felicitando-nos «pela interessante iniciativa de um concurso desse género que, com certeza, será um estímulo para ajudar a elevar bem alto o desenvolvimento do Escotismo e estreitar os laços de amizade entre os Grupos de Escoteiros».

Outras manifestações e promessas de colaboração temos recebido, a que no próximo número faremos a devida referência. Sobretudo, temos já a promessa de importantes prémios para serem disputados por todas as patrulhas concorrentes.

Uma Ponte para o teu Acampamento

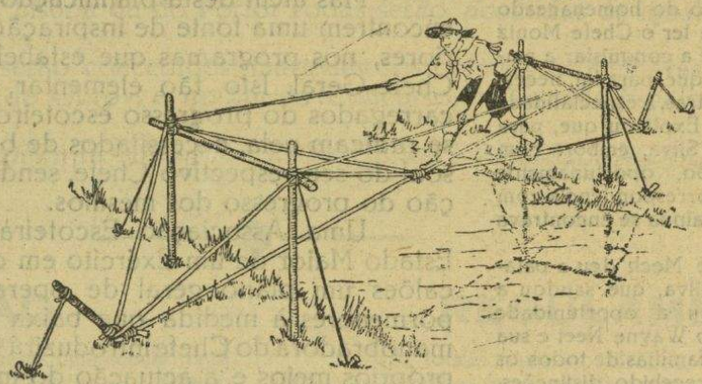
Quando o teu acampamento é montado na margem de uma ribeira ou rio, torna-se necessário utilizar uma ponte para permitir o acesso à outra margem. É uma dificuldade, mas não atrapalha o Escoteiro sempre hábil a solucionar esses e outros problemas. Se não há ponte, a Patrulha trata de construir uma.



Material — *8 varas fortes das vulgares de escoteiro. 6 estacas resistentes, que podem ser feitas de madeira no próprio local. 3 espias grossas e algumas mais da espessura vulgarmente usada pelos escoteiros no seu equipamento.*

Construção — Colocar em prumo, de forma a que fiquem bastante sólidas, em cada margem do rio duas varas M, ligadas ao alto por uma vara transversal T, firmemente enlaçada com os nós usados para as ligações em cruz.

Ficarás assim com dois pórticos, testas de ponte, que se não devem distanciar mais de 3 metros um do outro. No entanto, de início treinar-te-ás na construção com um máximo de 2,5 m. Consolidas os dois pórticos com esticadores laterais H, seguros a estacas E.



A 1,5 m. de distância da cada pórtico, ao centro, enterras no chão uma vara de escoteiro F até metade do seu comprimento. Consolidas este ponto com uma estaca de reforço G ligada ao extremo da vara F por uma espia ou cabo muito bem esticado.

Após isto, ligas duas espias grossas A e B à estaca F, fazes passar pelos cantos superiores dos pórticos, cruzam-se em O e vão passar pelos cantos do outro pórtico e ligar à estaca F, do outro lado.

A terceira espia grossa P é firmemente ligada entre as duas estacas F. Agora no ponto N, ao centro da espia P, ligas uma pequena espia que dará algumas voltas entre a espia P, e o cruzamento O, unindo as 3 espias bem apertadas. Este trabalho terá de ser feito de dentro do rio. Alguém terá de tomar uma banhoca. A ponte apresenta agora o aspecto de duas pirâmedes triangulares opostas pelo cume. Será um conjunto bastante forte e indeformável se os nós estiverem bem feitos, apertados e as espias esticadas.

Unem-se com uma espia os extremos das varas M formando um corrimão.

Esta ponte foi construída pela primeira vez pelos escoteiros unionistas franceses da Região da Normandia, reunidos em Ruão, em 1935. Nós já a construímos mais de uma vez com bons resultados. Aqui tens uma actividade para o próximo exercício da tua patrulha.

L. V.

Escoteiro-Chefe Armando Lino

Depois de ter sido submetido a uma operação cirúrgica, que decorreu com o maior êxito, este nosso estimado amigo regressou a sua casa e encontra-se em franca convalescença, com o que muito nos congratulamos, fazendo votos por um breve e completo restabelecimento.

Comodoro Henrique Tenreiro

Foi promovido ao alto posto de Comodoro da Armada Portuguesa o ilustre Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, a quem «Sempre Pronto» apresenta felicitações.

AVENTURAS DE FIFI

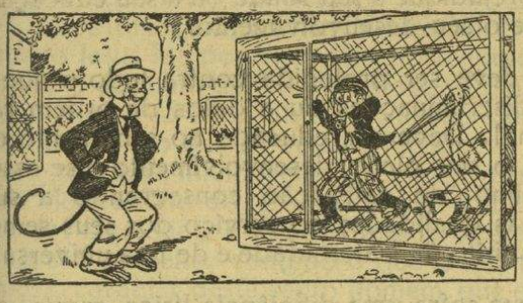
XVII



1. Fifi é desastrado, sem dúvida. Mas, também, às vezes é infeliz. Agora, que ele julgava ir apanhar a borboleta, enfiou a rede na cabeça do cavalheiro, que estava entretido a ler o jornal!!! Que acontecerá ao nosso amigo?



2. Fifi tenta escapar ao castigo, refugiando se no alto de uma árvore. Mas o senhor, furioso, manda cortar a árvore (o que também não é coisa que se faça) para o poder apanhar. Mas, mais uma vez, o nosso herói consegue evadir-se, saltando para uma carroça que por ali passava...



3. Contudo, isso de nada lhe valeu. E, por fim, agarrado, porque a velocidade da carroça não era famosa. O senhor manda colocá-lo, durante uma hora, numa jaula de pelicanos, como se fosse um macaquito qualquer. Pobre Fifi!

★ ● ★

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA



Antigos Escoteiros e famílias rodeando o sr. Dr. Tovar de Lemos depois do almoço que se efectuou em Sintra em 23 de Agosto passado, promovido pela Fraternal, conforme noticiámos no último número.

• • ○ • •

O Concurso «Escalpe de Ouro» será uma magnífica oportunidade para se destacarem as verdadeiras PATRULHAS DE MÉRITO. Porque não basta ser uma Patrulha de Escoteiros é preciso que se seja uma boa patrulha, disputando com mérito o Concurso «Escalpe de Ouro».

• • ○ • •

Os Escoteiros de Vila Real de Santo António estão entusiasmados com o Concurso «Escalpe de Ouro» e a Conferência de Guias de Patrulha

Afirma o Escoteiro-Chefe José Manuel Pereira

Prezados Amigos:

Com a presente venho dar-lhes conhecimento de que suscitou o maior interesse entre os componentes do «60», guias e escoteiros, a notícia publicada no último número do «Sempre Pronto» sobre a possibilidade da efectivação de uma Conferência Nacional de Guias de Patrulha, e também a respeitante ao Concurso Inter-Patrulhas.

Embora para nós seja algo distante o local da Conferência, decerto Lisboa, e elevadas, consequentemente, as despesas a fazer com a deslocação e estadia, há alguns rapazes entusiasmados com a ideia da sua realização e que, a concretizar-se tão louvável empreendimento, se esforçarão por nele poderem tomar parte.

Quanto ao Concurso, estou certo de que vai ser da maior utilidade para o nosso Movimento, quebrando muito marasmo e constituindo utilíssimo estímulo para Patrulhas e Grupos. O «pessoal» do «60» espera, bastante interessado, a publicação do programa.

Cordeais felicitações pelas excelentes iniciativas e cumprimentos amigos do

a) JOSÉ MANUEL PEREIRA

Grande concurso «Escalpe de Ouro»

(Conclusão da página 4)

las que atinjam um mínimo de 200 pontos, recebendo diploma do seu título e adquirindo direito à atribuição dos prémios do concurso, segundo a ordem de classificação.

7. No final do Concurso, serão contados 5 pontos por cada escoteiro que nessa altura tenha pelo menos a segunda classe.

8. Ao primeiro classificado, além do prémio a que tiver direito, será entregue o Grande Escalpe de Ouro, emblema que lhe dará direito ao título de "Patrulha do Ano„.

Em caso de empate na classificação dos primeiros lugares, será elaborado um grupo de quesitos suplementar para desempate dessas patrulhas.

9. O Concurso terá a duração de um ano correspondente a 12 números do "Sempre Pronto„.

10. O Júri do Concurso será constituído pelo Corpo Directivo do «Sempre Pronto», mas das suas decisões haverá recurso para a Comissão de Recurso constituída por entidades escoteiras representativas, cujos nomes serão oportunamente indicados.

PUBLICAÇÕES

BRASIL ACTUAL E FUTURO

É este o título de uma interessante brochura muito ilustrada publicada pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, destinada às Escolas de Portugal, através da qual é feita uma esclarecedora exposição do Brasil, sua área geográfica, população, cidades, história, cultura, comércio, indústria, etc. etc., revelando um pouco do promissor desenvolvimento da grande nação irmã. Destinada à mocidade das escolas, esta publicação constitui uma iniciativa de largo alcance educativo e cultural.

ESTUDO PARA CLASSES BÍBLICAS

É uma brochura de 125 páginas, obra de George Goodman, traduzida e editada pelo sr. Guido Waldemar de Oliveira. É constituída por duas séries de inspiradores estudos bíblicos, especialmente destinados à juventude, que poderão ser muito úteis aos Escoteiros-Chefes dos Grupos Evangélicos para uso das classes bíblicas nos acampamentos.

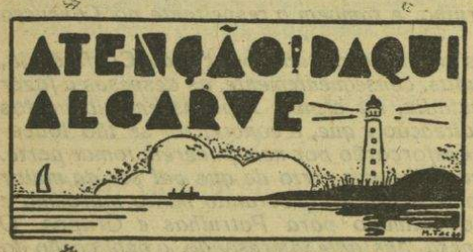
RAPPORT BIENNAL DU COMITÉ INTERNATIONAL DU SCOUTISME

A Repartição Internacional de Escotismo publicou em esplêndida brochura, muito ilustrada, o Relatório do Conselho Internacional de Escotismo, que foi submetido à aprovação da 17.ª Conferência Internacional de Escotismo, que reuniu em Nova Deli, de 29 de Julho a 3 de Agosto passado. Através desta bem documentada publicação, podemos acompanhar as actividades e desenvolvimento do Escotismo mundial durante os últimos dois anos.

Podemos também verificar através destas páginas que a Operação Jubileu para o desenvolvimento do Escotismo no Mundo está realizando importantes progressos. O censo de 1958 revela que existem no Mundo 8.371.285 escoteiros (só do sexo masculino) mais 782.102 do que em 1956.

* * *

Agradecemos os exemplares que nos foram oferecidos.



Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

Cortejo de Oferendas

Em 20 de Setembro, realizou-se em Vila Real de Santo António novo Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. O Grupo colaborou activamente com a Comissão Organizadora e incorporou-se no desfile com todo o efectivo.

Como é já tradicional, o pequeno carro do «60» figurou entre as viaturas que transportavam oferendas, sendo-lhe dado lugar de honra no Cortejo, devido à sua interessante e original decoração, trabalho do caminheiro Gilberto Guerreiro, com excelentes provas no campo das realizações de feição artística, e do dirigente Manuel António Lopes Duarte, que desenvolveu notável esforço para que tudo pudesse estar concluído na data prevista para o Cortejo. O carro apresentava uma cobertura de cartão e madeira, com desenhos e dísticos alusivos ao Escotismo, e sobre aquela uma bem delineada miniatura do edifício do Hospital. — C.

Declaração dos direitos da Criança

1. A CRIANÇA deve ter oportunidade de se desenvolver sã e normalmente nos aspectos físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

2. A CRIANÇA desde o seu nascimento deve ter direito a um nome e a uma nacionalidade.

3. A CRIANÇA deve beneficiar da segurança social. Deve poder crescer e desenvolver-se de maneira sã desde antes do seu nascimento. Tem direito a alimentação, a uma habitação, a recreios adequados e a cuidados médicos apropriados e gratuitos.

4. A CRIANÇA deve ter a possibilidade de crescer em segurança económica, se é possível debaixo da vigilância dos seus próprios pais, numa atmosfera familiar de afecto e de compreensão, que favoreça o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

5. A CRIANÇA deve receber uma educação que lhe permita adquirir uma cultura geral, desenvolver as suas faculdades e o seu juízo pessoal e chegar a ser um membro útil da sociedade. Esta educação deve ser gratuita.

6. A CRIANÇA deve figurar entre os primeiros que recebam em qualquer circunstância protecção e socorro.

7. A CRIANÇA deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração. Não deve em nenhum caso ser obrigada a uma ocupação ou a um emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação, ou que dificulte o seu desenvolvimento.

8. A CRIANÇA deve ser protegida contra tudo o que a possa levar a discriminações ou a ódios de ordem racial ou nacional. Deve ser educada no sentimento de que alcançará o seu pleno desenvolvimento e se assegurará o máximo de satisfação consagrando a sua energia e as suas qualidades ao serviço dos seus semelhantes, num espírito de fraternidade e de paz universais.

9. A CRIANÇA que sofra uma dificiência física, mental ou social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requeira a sua situação particular.

10. A CRIANÇA deve gozar de todos os direitos que lhe são assim reconhecidos, fora de toda a consideração de raça, casta, religião, opinião política ou qualquer outra opinião de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento, de legitimidade ou de qualquer outra situação.

Comissão de Assuntos Sociais das Nações Unidas.

Robin Gold, Comissário Internacional dos Escoteiros da Grã-Bretanha, manifesta a sua satisfação pela visita feita ao Grupo 94

afirmando em carta dirigida ao nosso Secretário das Relações Internacionais, sr. Manuel Lopes Peixoto:

Em particular, tive muita satisfação na oportunidade que me foi proporcionada de assistir ao Fogo de Conselho do vosso excelente grupinho, que estava celebrando o seu 25.º aniversário. Sem dúvida que apreciei muito essa noite passada com eles. Faça o favor de lhes transmitir e a todos os seus colegas dos Escoteiros de Portugal os meus melhores votos de saudações.

a) ROBIN GOLD